

Teses

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
1º semestre de 2015

Por uma Geografia de Diamantina-MG

Este trabalho é essencialmente um estudo geográfico sobre Diamantina-MG. Trata-se de uma pesquisa de escopo intensivo, concentrada na descrição detalhada de determinada realidade. O conjunto da obra é fundamentalmente pautado pela abordagem indutiva, com a busca de explicações para os fenômenos estudados e o estabelecimento de conexões entre eventos, mecanismos e estruturas. Alcançaram-se diferentes sínteses espaciais, por meio de recursos cartográficos, que retrataram Diamantina em diferentes escalas (regional e local) e períodos (passado e presente). O processo de análise e síntese - por uma Geografia de Diamantina - se reflete na estrutura do trabalho, que se divide em seis capítulos. Foram realizados estudos de sítio e posição, revelando que o Arraial do Tijuco desenvolveu-se por causa de uma especial combinação de fatores. Considerando as características da Serra do Espinhaço Meridional, seu sítio era favorável para abrigar funções administrativas e comerciais. O desenvolvimento urbano de Diamantina sempre esteve associado ao contexto regional do qual faz parte. Inserida na rede de caminhos, Diamantina era referência para longínquos centros urbanos, mas teve sua importância relativa diminuída, principalmente ao longo do século XX. Focado na escala local, foi analisada a evolução urbana da sede municipal. Identificou-se que ao longo do século XX a cidade passou por muitas modernizações, especialmente nas áreas central e pericentral, enquanto as áreas periféricas expandiram-se com pouco, ou nenhum ordenamento. Atualmente, Diamantina possui serviços raros que promovem importantes relações externas, atuando como intermediadora entre o Alto Vale do Jequitinhonha e a capital mineira. O zoneamento-morfológico funcional realizado aflorou particularidades da estrutura e da dinâmica urbana da cidade, mas confirmou a posição de cidade média que Diamantina detém. Foram estudados os lugares de Diamantina valorizados positivamente e negativamente pelos residentes. Assim, observaram-se diversas relações entre as preferências coletivas e as características morfológico-funcionais da cidade. Além da perspectiva espacial, os capítulos estão amarrados graças ao emprego alternado ou simultâneo de conceitos e princípios geográficos. Assim, garantiu-se a conexão entre os capítulos (forças horizontais) e o intercâmbio com outras áreas do conhecimento (forças verticais – centrípetas e centrífugas).

Guilherme Fortes
Drummond Chicarino

Varajão

Orientador:

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão

Data de Defesa:

27/02/2015

As Transposições Do Rio São Francisco Na Voz Dos Diretamente Atingidos Em Cabrobó (Pe)

O “Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional do Brasil”, ou como é chamado popularmente, a transposição do rio São Francisco, tem a pretensão de resolver o problema histórico da seca no nordeste do país. Diversas são as dúvidas envolvendo o projeto, mas uma grande questão foi escolhida: Como a população de um lugar, percebe e convive com as transformações, e as expectativas geradas pela transposição? Sendo assim, o objetivo geral desta tese, foi registrar, compreender e discutir a voz dos agricultores familiares diretamente atingidos pela transposição, incluindo quilombolas, e reassentados por causa das obras, no município de Cabrobó; contrapondo as falas deles, com o discurso oficial dos gestores do grande empreendimento. Como revisão teórica, outras transposições também foram investigadas, incluindo as realizadas em outros países, como as do rio Tejo, na Espanha e em Portugal, pesquisadas em doutorado sanduíche, na Universidade de Coimbra. No Brasil, as categorias geográficas lugar e território orientaram para o recorte e a compreensão do espaço analisado. Os métodos da fenomenologia “Percepção” e “História Oral” valorizaram a voz dos entrevistados. Como resultado, se pode afirmar que os entrevistados relataram pouca ou nenhuma expectativa positiva em relação a transposição. Disseram que realmente necessitam de água, mas notam, pela forma como a obra está sendo realizada, um desprezo e um descuido com os problemas e as necessidades que eles enfrentam. Todos os entrevistados reclamaram da forma como a obra foi imposta e da falta de diálogo dos seus gestores. Existe receio, de que esta população, possa vir a não ter acesso as águas transpostas e ainda possa ser expulsa ou oprimida por outros empreendimentos que possam ali chegar. As obras da transposição interferiram não somente nas questões ambientais e econômicas, mas em toda a estrutura social, cultural e histórica destes agricultores. Indica-se que os entrevistados entendem do lugar onde vivem e sabem trazer respostas para diversas questões. Esta tese investiga um momento e um lugar das obras da transposição, salienta-se que este grande empreendimento, necessita de constantes investigações científicas.

Data de Defesa:

15/05/2015

Análise Espacial Da Conectividade Estrutural Na Paisagem: Uma Aplicação No Mosaico De Áreas Protegidas Do Espinhaço: Alto Jequitinhonha – Serra Do Cabral

Em diversas partes do globo terrestre, a pressão sobre o uso dos recursos naturais tem tido excessiva magnitude, vindo a causar a perda da conectividade entre os habitats naturais na paisagem, criando assim áreas fragmentadas com menor regulação ecológica. A preservação de áreas naturais é a forma mais primária para a conservação da diversidade biológica, porém muitas vezes estas áreas protegidas são criadas ou podem vir a se tornar fragmentos isolados em meio a áreas que já sucumbiram à pressão antrópica, sendo necessária a gestão das áreas protegidas de forma integrada. A abordagem metodológica do presente estudo foi realizada no âmbito de uma unidade que direciona ações para uma gestão integrada das áreas protegidas inseridas em seu limite, o Mosaico de Áreas Protegidas do Espinhaço: Alto Jequitinhonha - Serra do Cabral. O objetivo principal desta tese é apresentar uma proposta metodológica para a análise da conectividade estrutural da paisagem na região de estudo, utilizando como suporte teórico e técnico os conceitos inerentes ao Geoprocessamento e à Ecologia da Paisagem. A justificativa para a realização desta tese é a possibilidade de constatação da ocorrência de processos que possam ser nocivos à manutenção da biodiversidade e a contribuição para o planejamento e gestão de áreas com necessidade de proteção dos recursos naturais. Os resultados obtidos indicam caminhos para a criação de instrumentos legais e modelos de gestão que funcionem de forma integrada. A tese foi desenvolvida de forma sequencial na coletânea de seis artigos. Este formato de apresentação se mostrou mais interessante em virtude da dinâmica metodológica do trabalho que se interliga, sendo que, uma etapa concluída anteriormente, oferece subsídio a realização da etapa a ser realizada posteriormente.

Rodrigo Pinheiro Ribas

Orientador:

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo

Data de Defesa:

19/05/2015

Luiz Antônio Evangelista de
Andrade
Orientadora:
Profª. Drª. Doralice Barros
Pereira

Forma política e forma jurídica na reprodução social contemporânea. Um estudo dos conflitos pelas utilizações da propriedade fundiária na periferia da metrópole de Belo Horizonte

O objetivo deste projeto de tese é apresentar o atual momento da discussão acerca da chamada "questão da habitação" e como ela perpassa o âmbito dos conflitos pelas utilizações da propriedade fundiária na periferia norte da metrópole de Belo Horizonte. Para tanto, aprofundaremos a observação acerca do modo como os movimentos sociais e organizações populares, cujas formas de mobilização passam pelo incentivo às ocupações (entre outras formas) da região da Izidora, compreendem a sua inserção, a sua prática e a maneira como encaminham suas lutas e reivindicações (em seus avanços, limites e contradições) no pano de fundo contextual do processo de metropolização de Belo Horizonte e da crise de reprodução de relações sociais que lhe atravessa. Tal intenção requer que um determinado repertório teórico e categorial seja mobilizado na reflexão da maneira como esses movimentos sociais e organizações populares, bem como os próprios ocupantes, compreendem a si mesmos e a sua atuação. A "questão da habitação" não pode ser desvinculada da dimensão mais ampla da problematização que esteja ancorada na teoria materialista do Estado e do direito e que interrogue a forma estatal e a forma jurídica em suas relações com a forma valor e as formas de sociabilidade que esta produz. Impõe-se, para tal, que busquemos apreender essas formas a partir da teoria do valor e das teorias da alienação e do estranhamento. Tendo-se em conta que a juridicização das lutas, por parte dos movimentos sociais e organizações populares em apreço, bem como o recurso às ocupações, possuem forte acento na chamada "luta pela moradia digna" e pelo "direito à cidade", amparados na "busca por soluções negociadas" com o ente político estatal, com os ditos proprietários do local e com o consórcio empresarial interessado no empreendimento a ser realizado na região da Izidora, torna-se importante discutir, por exemplo, noções como "justiça social", "função social da propriedade", etc. Portanto, a questão que nos norteia atualmente se coloca nos seguintes termos: seria a realização concreta dessas noções algo que passa tão-somente por arranjos político-institucionais e jurídicos mais sofisticados, "garantidores" de maior "eficiência" da gestão, por "mais participação social" e pelo combate às relações infrapolíticas (corrupção, clientelismos e patrimonialismo)?

Data de Defesa:
02/06/2015

Atributos Químicos, Físicos e Mineralógicos Dos Solos e Sua Relação Com os Biótopos do Parque Estadual Da Mata Seca, Município De Manga, Norte De Minas Gerais

Ronaldo Alves Belém

Orientadora:

Profª. Drª. Cristiane

Valéria de Oliveira

O extremo Norte de Minas Gerais se encontra em uma faixa ecotonal localizada entre os biomas Cerrado e Caatinga, região com vários biótopos que devem ser compreendidos como a expressão espacial de uma geobiocenose que apresenta elementos bióticos e abióticos. É nesse cenário marcado pela abundância de diversos biótopos que se localiza o Parque Estadual da Mata Seca. Visando compreender melhor a interação solo/planta/sociedades, este trabalho teve como objetivo analisar a influência dos aspectos químicos, físicos e mineralógicos dos solos e dos fatores antropogênicos sobre as características florísticas, fisionômicas e estruturais dos componentes vegetacionais dos biótopos da área de estudo. Em cada biótopo foram demarcadas cinco parcelas de 15 m x 30 m (450 m²) com 30 metros de interstício entre estas. Em cada parcela foram amostrados e marcados com etiquetas numeradas todos os indivíduos vivos com circunferência à altura do peito (CAP = 1,30 m do solo) \geq 15 cm. Para cada indivíduo arbóreo foi registrado o nome da espécie, o CAP e estimada a altura com vara de podão. As amostras de solos coletadas foram levadas a um laboratório e feitas as análises químicas, físicas e mineralógicas. A análise mineralógica foi feita apenas na fração argila a partir da técnica de Difractometria de raios-X (DRX). Os dados sobre a influência antrópica foram obtidos através de entrevistas realizadas com antigos funcionários da fazenda que deu origem ao parque. Nessas correlações entre a vegetação e o solo empregou-se a técnica de Análise de Correspondência Canônica (CCA). Foram identificadas cinco classes de solos: GLEISSOLO HÁPLICO Ta Eutrófico plântico, ARGISSOLO AMARELO Eutrófico abrupto, CAMBISSOLO HÁPLICO Tb eutrófico latossólico, CAMBISSOLO HÁPLICO Ta eutrófico típico e NEOSSOLO LITÓLICO eutrófico típico. A maioria desses solos são eutróficos, desprovidos de alumínio na solução, hipoférricos, com alta concentração de Ca e Mg, com acidez fraca a moderada e argila de atividade alta (Ta). A Difractometria de Raios X (DRX) mostrou o predomínio do quartzo na fração. Na fração argila predominou Caulinita, Ilita e Montmorilonita na maioria dos solos. O ataque sulfúrico ressaltou o caráter hipoférrico de todos os solos, mas a presença de hematita foi importante para a determinação da coloração avermelhada que predomina na maioria dos solos. Os atributos pedológicos foram importantes, mas insuficientes para diferenciar os tipos vegetacionais, pois todos os solos são eutróficos e a área apresenta florestas estacionais em distintos estágios sucessionais. Os fatores antropogênicos como o corte seletivo de espécies e os desmates cíclicos nas pastagens se destacaram como os mais relevantes fatores antropogênicos usados na explicação das diferenças entre as formações vegetais do parque. A vegetação do Parque Estadual da Mata Seca apresenta grande riqueza florística que se expressa em 83 espécies distribuídas em 25 famílias. As famílias floristicamente mais ricas foram a Fabaceae, a Bignoneaceae e a Euphorbiaceae. Esses resultados evidenciam os efeitos edáficos e antrópicos sobre as comunidades arbóreas e ainda ressaltam que todos os biótopos possuem árvores jovens inseridas em processos sucessionais de diferentes idades.

Data de Defesa:

08/06/2015

Aos Autores

Geografias define o seu perfil editorial a partir das linhas de pesquisa vigentes no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, incluindo as que fornecem sustentação ao seu Programa de Pós-Graduação. Temáticas correlatas, originárias do contato da ciência geográfica com os demais campos do saber são, também, de interesse da *Geografias*.

Os pesquisadores interessados em publicar na revista *Geografias* devem preparar os originais dos seus trabalhos — artigos, notas ou resenhas — conforme as orientações que se seguem, exigências obrigatórias para o recebimento dos textos. Estes serão encaminhados para avaliação, conforme o previsto pelo regimento do periódico.

1. Os textos enviados para esta revista deverão ser inéditos e redigidos em língua portuguesa, espanhola, inglesa ou francesa.
2. Os artigos terão o máximo de vinte páginas e as resenhas o mínimo de duas páginas, em formato A4 (210 x 297 mm), impresso em uma só face, sem rasuras e/ou emendas.
3. Os artigos devem ser encaminhados aos editores da *Geografias* pelo email revista-geografias@yahoo.com.br e devem ser digitados em *Word for Windows* (versão 2003) com a seguinte formatação:
 - a. Título: centralizado, negrito e apenas com a primeira letra em maiúscula;
 - b. Nome completo do(s) autor(es): na segunda linha, centralizado(s), seguido(s) do nome da instituição de filiação e titulação, entre parênteses e e-mail do(s) autor(es);
 - c. Subtítulos de seções: sem recuo, sem numeração, negritos e apenas com a primeira letra em maiúscula;
 - d. Texto digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
 - e. Espaço entre linhas de 1,5 e espaço duplo entre as seções do texto, assim como entre o texto e as citações longas, as ilustrações, as tabelas etc.;
 - f. Margens superior e inferior de 3 cm, e margens esquerda e direita de 2,5 cm;
 - g. Recuo de 2 cm no início do parágrafo e recuo de 4 cm nas citações longas;
 - h. Uso de itálico para termos estrangeiros;
 - i. Uso de itálico para títulos de livros e periódicos.
4. As informações recolhidas de outros autores devem ser apresentadas, no decorrer do texto, da seguinte forma:
 - a. quando se fizer referência ao autor no corpo do texto, seu nome deve vir grafado somente com as iniciais em maiúsculas, seguido de data e página entre parênteses. Ex: De acordo com Milton Santos (1996, p. 23);
 - b. quando o autor for citado sem que tenha seu nome mencionado no corpo do texto, deve ser grafado apenas seu sobrenome, entre parênteses, com todas as letras em maiúsculas, seguido de data e página (SANTOS, 1996, p. 23).
5. As citações textuais curtas, com 3 linhas ou menos, devem ser apresentadas, no corpo do texto, entre aspas e sem itálico.
6. As citações textuais longas, com mais de 3 linhas, devem ser apresentadas em fonte Times New Roman, tamanho 11 e espaço simples entre linhas. Elas devem constituir um parágrafo próprio, separado do texto por espaço duplo, sem a necessidade da utilização das aspas.
7. As notas explicativas deverão ser apresentadas em rodapé, com fonte Times New Roman, tamanho 10 e numeradas em algarismos arábicos.

8. Os artigos deverão ser precedidos por um resumo bilíngüe, em português e inglês, com 200 palavras no máximo em um só parágrafo. Deve ser adotada a fonte Times New Roman, tamanho 11, espaçamento simples. O resumo é seguido de palavras-chave do texto (no mínimo 3 e no máximo 6 palavras-chave). As palavras-chave devem ser apresentadas, também, na versão em inglês.
9. As referências bibliográficas deverão ser apresentadas no fim do texto, devendo conter somente as obras citadas, em ordem alfabética, sem numeração, segundo as normas da ABNT. Algumas orientações básicas podem ser apresentadas:
 - a. Para livros:
SOBRENOME DO AUTOR, Nome.
Título da obra. Local de publicação:
Editora, Ano de publicação.
 - b. Para capítulo de livros:
SOBRENOME DO AUTOR DO
CAPÍTULO, Nome. Título do capítulo.
In: SOBRENOME DO ORGANIZA-
DOR, Nome. (Org.). Título da obra.
Local de publicação: Editora, Ano de
publicação. Página inicial-final do capí-
tulo.
 - c. Para artigos publicados em periódicos:
SOBRENOME DO AUTOR DO AR-
TIGO, Nome. Título do artigo. Título do
periódico, Local de publicação, volume
do periódico, número do fascículo, pá-
gina inicial-final do artigo, mês e ano.
10. As ilustrações (figuras, tabelas, desenhos, gráficos, mapas, fotografias etc.) devem ser enviadas, preferencialmente, em arquivos digitais (formatos PCX, BMP ou TIF). Caso contrário, será adotado suporte de papel branco. Neste caso, as fotografias devem ter suporte brilhante, nas cores preto e branco. As dimensões máximas, incluindo legenda e

título, são de 15 cm, no sentido horizontal da folha e de 23 cm, no seu sentido vertical. Deve-se indicar a disposição preferencial de inserção das ilustrações no texto, utilizando, para isso, no local desejado a indicação da figura e o seu número.

11. Os autores devem se responsabilizar pela correção ortográfica e gramatical, bem como pela digitação do texto, que será enviado exatamente conforme enviado. Recomenda-se aos autores que submetam seus textos à correção de um especialista.
12. Todos os originais serão submetidos à apreciação da Comissão Editorial que poderá aceitar, recusar ou, ainda, reapresentá-los ao(s) autor(es) com sugestões de alterações na estrutura ou no conteúdo do texto. Os originais não aprovados serão devolvidos ao(s) autor(es), caso requerido.

Endereço para remessa

Revista **Geografias**

Revista do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia IGC/UFMG
A/C Carlos Lobo
Instituto de Geociências /UFMG
Av. Antônio Carlos, 6.627,
Pampulha, CEP 31270-901
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
revistageografias@gmail.com

